

PROFESSORES FAZEM NOVA PROPOSTA E REAFIRMAM ENTRADA NA JUSTIÇA

Na terça-feira, 9/2, reunidos em assembleia os professores da PUC-SP fizeram uma nova contraproposta para pagamento da dívida referente ao reajuste de 2005. Contrapondo-se ao que a Fundação São Paulo e Reitoria ofereceram (50% de pagamento da dívida e 1% de reajuste por conta dos 7,66%) os docentes propuseram pagamento de 80% da dívida de imediato e os restantes 20% ao longo de quatro anos. Quanto aos 7,66% de reajuste os docentes sugeriram o pagamento de 2% de imediato, mais 2% em agosto de 2010 e o saldo restante em quatro anos, sendo que a dívida se estancaria assim que fosse paga a segunda parcela de 2%. A proposta também prevê que durante o tempo em que a dívida correr os docentes terão estabilidade plena, excetuando-se os casos de demissão por justa causa (veja íntegra no quadro ao lado)

Os professores fizeram questão de salientar que existe o desejo de negociar a dívida e que não querem inviabilizar a instituição. Porém a assembleia reafirmou a disposição de entrada na Justiça, o que ocorrerá por meio da ação do Sinpro-SP. Tal fato, por outro lado, não significa que a negociação ficaria prejudicada. A ação tem como horizonte a possível caducidade da reivindicação, no final de feve-

reiro de 2010 mas os professores esperam que a negociação não seja interrompida.

Uma nova negociação com a Reitoria e a Fundação está prevista para a quinta-feira, 18/2.

PROFESSORES DA UNIMEP

A assembleia da APROPUC contou com a presença dos professores José Alberto Rodrigues Filho, diretor da Adunimep e Marco Aurélio de Castro Ribeiro, secretário do Andes Regional, em suas intervenções os docentes enfatizaram que estavam na assembleia prestando solidariedade aos professores da PUC-SP, uma vez que a APROPUC, quando das demissões na Unimep, esteve presente em Piracicaba e acompanhou todo o desenrolar da crise.

Naquela oportunidade a Adunimep conseguiu reverter as demissões e hoje negocia para reaver os valores que a direção da universidade deixou de pagar. Marco Aurélio lembrou que a situação da PUC-SP não é única e que existe uma política por parte de várias universidades no sentido de celebrar o calote de dívidas docentes. Hoje os professores da Unimep têm a receber um montante de quatro folhas de pagamento, valor semelhante àquele devido aos docentes da PUC-SP.

A CONTRAPROPOSTA DOS PROFESSORES

- 1) Entrada de ação na Justiça contra a PUC-SP pelo não pagamento do devido aos professores, que expira em final de fevereiro;
- 2) A categoria quer continuar negociando e apresenta a seguinte contraproposta:
 - a) - Pagamento imediato de 80% da dívida de 2005, corrigidos pelo ICV/Dieese;
 - b) - Incorporação de 2% dos 7,66% de imediato;
 - c) - incorporação de 2% dos 7,66% em agosto de 2010;
 - d) - 20% da dívida a ser paga em 2011, 2012, 2013, 2014 corrigidos pelo ICV/Dieese;
 - e) - pagamento dos 3,66% restantes do reajuste de 7,66% a serem pagos em 2011, 2012, 2013, 2014.
 - f) - A partir da totalização de 4% dos 7,66% a serem pagos de reajuste, estancar os juros da dívida restante;
 - g) - estabilidade no emprego a todos(as) os(as) professores(as) até o pagamento de toda a dívida;
 - h) - Se algum professor(a) se desligar da PUC-SP por doença grave, aquisição da casa própria ou falecimento receberá integralmente a dívida no ato de sua saída.

A PROPOSTA DA REITORIA/FUNDAÇÃO

Pagamento de

50%

Da dívida contraída desde 2005, corrigidos pelo ICV-Dieese

Reajuste de

1%

Nos salários atuais por conta dos 7,66% devidos em 2005



Professores discutem propostas para pagamento da dívida